



## IFRS PME – Ativo Circulante com Ênfase em Estoques

Luciano Perrone

lucianoperrone@rptreinamento.com.br

www.rptreinamento.com.br

Agosto de 2011



### RESOLUÇÃO CFC Nº. 1.255/09 – ATUALIZADA PELA 1.329/11

*Aprova a NBC T 19.41 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.  
– NBC TG 1000*

CONSIDERANDO que o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, a partir da IFRS for SMEs do IASB, aprovou o Pronunciamento Técnico PME Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas,

RESOLVE:

*Art. 1º. Aprovar a NBC T 19.41 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.*

*Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor nos exercícios iniciados a partir de 1º. de janeiro de 2010.*

Brasília, 10 de dezembro de 2009.  
Contadora **Maria Clara Cavalcante Bugarim**  
Presidente



### IFRS PME difere do IFRS?

- Feito sob medida para as PME
- Muito menor
- Simplificação do IFRS completo
- Organizado por tópicos

### COMO FOI SIMPLIFICADO?

- Alguns tópicos do IFRS foram omitidos pelo grau de relevância
- Onde IFRS tinha opções, incluiu-se apenas a opção mais simples
- Simplificação de reconhecimento e mensuração
- Reduzido o número de itens divulgados
- Elaboração simplificada.

### SEÇÕES PME – RES 1.255/09



- Seção 1 - PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS
- Seção 2 - CONCEITOS E PRINCÍPIOS GERAIS
- Seção 3 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
- Seção 4 - BALANÇO PATRIMONIAL
- Seção 5 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO E DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
- Seção 6 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS
- Seção 7 - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
- Seção 8 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
- Seção 10 - POLÍTICAS CONTÁBEIS, MUDANÇA DE ESTIMATIVA E RETIFICAÇÃO DE ERRO
- Seção 11 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS BÁSICOS**
- Seção 12 - OUTROS TÓPICOS SOBRE INSTRUMENTOS FINANCEIROS**
- Seção 13 - ESTOQUES**
- Seção 16 - PROPRIEDADE PARA INVESTIMENTO
- Seção 17 - ATIVO IMOBILIZADO
- Seção 18 - ATIVO INTANGÍVEL EXCETO ÁGIO POR EXPECTATIVA DE RENTABILIDADE FUTURA (*GOODWILL*)
- Seção 20 - OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL
- Seção 21 - PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES
- Seção 22 - PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO
- Seção 23 - RECEITAS
- Seção 25 - CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS
- Seção 27 - REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS
- Seção 29 - TRIBUTOS SOBRE O LUCRO
- Seção 32 - EVENTO SUBSEQUENTE
- Seção 35 - ADOÇÃO INICIAL DESTA NORMA



## RESOLUÇÃO CFC Nº. 1.255/09

### POR QUÊ IFRS PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS?

- Facilidade de acesso ao crédito ou exigência bancária
- Confiabilidade em seus demonstrativos
- Exigência do mercado

### Lei nº 12.249/10 - de Ética Profissional do Contador – CEPC

e) suspensão do exercício da profissão, pelo prazo de 6 (seis) meses a 1 (um) ano, ao profissional **com comprovada incapacidade técnica** no desempenho de suas funções, a critério do Conselho Regional de Contabilidade a que estiver sujeito, facultada, porém, ao interessado a mais ampla defesa;

## ATENÇÃO AO PARECER NORMATIVO 001 – RECEITA FEDERAL



### IFRS

As companhias continuarão exercendo escrituração mercantil e gerando os ajustes no LALUR.

“RTT”

**PARA ATENDERMOS  
AO FISCO,  
PRECISAREMOS  
REALIZAR 2 BALANÇOS.  
DIPJ 2011**

### Resolução 1.255

As leis fiscais são específicas, e os objetivos das demonstrações contábeis para fins gerais diferem dos objetivos das demonstrações contábeis destinadas a apurar lucros tributáveis. Assim, não se pode esperar que demonstrações contábeis elaboradas de acordo com esta Norma para PMEs sejam totalmente compatíveis com as exigências legais para fins fiscais ou outros fins específicos. Uma forma de compatibilizar ambos os requisitos é a estruturação de controles fiscais com conciliações dos resultados apurados de acordo com esta Norma e por outros meios.



## Seção 11 INSTRUMENTOS FINANCEIROS BÁSICOS



### ➤ Instrumentos Financeiros

Qualquer contrato que dá origem a um **ativo financeiro** de uma determinada entidade.



➤ **Ativo Financeiro**

- Caixa
- Instrumento patrimonial (ações / cotas) de outra entidade
- Direito contratual para recebimento de caixa ou outro ativo financeiro de outra entidade
- Direito contratual para trocar instrumentos financeiros com outra entidade sob condições que sejam contratualmente favoráveis



## Quais os Instrumentos Financeiros Básicos?

- Caixa e Equivalentes de Caixa
- Duplicatas a receber
- Empréstimos concedidos (mútuos)

## Mensuração = Avaliação

### Mensuração Inicial



Evento Contábil



Custo da Operação

### Mensuração Subsequente



Final do Exercício



Ajustes Contábeis



## Mensuração Inicial

- Ativo ou Passivo Financeiro podem ser avaliados:
  - Pelo Custo da Operação
  - Pelo Valor Justo por meio do resultado
  - Pelo Valor Presente



## Mensuração Subsequente

- Ativo ou Passivo Financeiro podem ser avaliados:
  - Instrumentos de Dívida = Custo Amortizado
  - Transação Financeira = Valor Presente
  - Empréstimos a Receber = Atualização (-)  
Redução ao Valor Recuperável
  - Ações em Bolsa de Valores = Valor Justo



## Ajuste ao Valor Presente

- Os itens do ativo e do passivo decorrentes de operações de longo prazo, ou de curto prazo quando houver efeitos relevantes, deverão ser ajustados a valor presente com base em taxas de desconto que reflitam as melhores avaliações atuais do mercado.

Ano	R mil		
	Valor	Juros (taxa efetiva)	Saldo atualizado
1	6.210	620	6.830
2	6.830	683	7.513
3	7.513	751	8.264
4	8.264	827	9.091
5	9.091	909	10.000



CÁLCULO:  $10.000 \text{ CHS FV } 10 \text{ i } 5 \text{ n PV} = 6210$   
 $10.000,00 - 6.210 = 3.790$

Fonte: www.cpc.org.br

A EMPRESA EFETUOU UMA VENDA DE R\$ 10.000,00 A SER RECEBIDA EM 05 PARCELAS IGUAIS DE R\$ 2.000,00.

02/01/2011

RECEITA DE VENDAS	
R\$ 3.790,00	R\$ 10.000,00
	R\$ 6.210,00

CLIENTES	
R\$ 10.000,00	

CLIENTES	R\$ 10.000,00
AVP	-R\$ 3.790,00
LÍQUIDO	R\$ 6.210,00

AJUSTE A VALOR PRESENTE - CLIENTES	
	R\$ 3.790,00

31/12/2011

CAIXA E BANCOS		CLIENTES	
R\$	2.000,00	R\$	10.000,00
		R\$	2.000,00
		R\$	8.000,00
RECEITA FINANCEIRA COMERCIAL		AJUSTE A VALOR PRESENTE - CLIENTES	
	R\$	R\$	R\$
	620,00	620,00	3.790,00
			R\$
			3.170,00

## Conceito importante

- No final de cada exercício, deve-se avaliar o grau de incerteza quanto ao valor recuperável dos ativos financeiros avaliados com base no custo ou custo amortizado e registrar reduções para perda, se necessário.



## Exemplo

- A empresa Exemplo encerrou o período com um valor de recebíveis (clientes) de R\$ 55.000,00.

Analisando a perspectiva de perda de recuperabilidade no próximo período, constatou-se que a empresa tem uma incerteza de recebimento de R\$ 8.000,00.

<u>CLIENTES</u>	<u>DESPESAS COM INCOBRÁVEIS</u>
55.000	8.000
<u>ESTIMATIVAS DE INCOBRÁVEIS</u>	
8.000	



## Divulgação

- Destinadas a passivos financeiros avaliados a valor justo, ajustados no resultado
  - Mencionar as bases de mensuração e outras práticas
- Incluir as práticas contábeis relevantes para a compreensão na nota explicativa de “Resumo das Práticas Contábeis”



## Apresentação no Balanço

- **Divulgar os valores contabilizados de cada uma das categorias dos instrumentos financeiros, sendo:**
  - **Avaliados a valor justo com ajustes no resultado**
  - **Avaliados pelo custo amortizado**
  - **Avaliados pelo custo (-) Redução ao Valor Recuperável**
- **Divulgar informações aos usuários para possibilitar avaliar o desempenho**



## **Seção 12 OUTROS TÓPICOS SOBRE INSTRUMENTOS FINANCEIROS**



## Alcance desta seção

- Orientam sobre o reconhecimento, a reversão, a mensuração e a divulgação de Instrumentos Financeiros
- As seções 11 e 12 (Instrumentos Financeiros Complexos) são temas complementares e devem ser analisados em conjunto, quando necessário



## Alcance desta seção

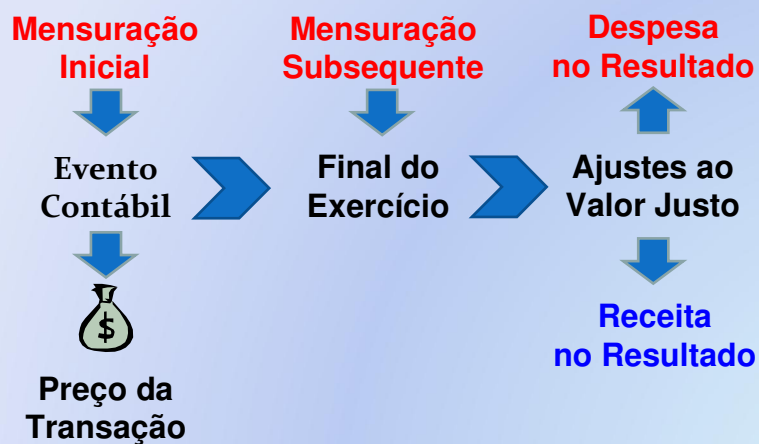
Aplicam-se a todos os Instrumentos Financeiros que **impõem riscos ao comprador e ao vendedor**, exceto para os seguintes:

- Aqueles cobertos pela Seção 11
- Investimentos Permanentes – Seção 9,14 e 15
- Plano de Benefícios a Empregados – Seção 28 Direitos no âmbito de Contratos de Seguro
- Instrumento Patrimonial de acordo – Seção 22, 26
- Arrendamento Mercantil – Seção 20
- Contratos contraprestação contingente – Seção 19

## Primeiro Passo

- Reconhecimento Inicial
  - A Entidade deve reconhecer o instrumento financeiros quando se torna parte das disposições contratuais
- Mensuração Inicial
  - Avaliado pelo valor justo, o qual, normalmente é igual ao preço da transação

## Mensuração Subsequente



- **Os riscos envolvidos entre as partes podem ser classificados como:**
  - **Risco de Taxa de Juros**
  - **Risco de Taxa de Câmbio**
  - **Risco de Preço de Mercadoria**
  - **Risco de Operações no Exterior**
  
- **Operações de hedge**

## Divulgação

- Aplicar todas as divulgações exigidas na Seção 11
- Segregar as informações sobre instrumentos financeiros que estão no alcance da Seção 12



## **SEÇÃO 13 ESTOQUES**



### **ALCANCE DESTA SEÇÃO**

13.1. Esta seção determina as práticas para o reconhecimento e mensuração de estoques.



## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estabelecer o tratamento contábil, método e critérios para:

- atribuir custos aos estoques;
- custo a ser reconhecido como um ativo;
- mantê-lo nos registros até que reconhecidas as respectivas receitas;
- determinar o valor de custo dos estoques;
- reconhecimento do custo como despesa em resultado;
- redução ao valor recuperável de estoques.



## Estoques

13.2. Esta seção aplica-se a todos os estoques.

Estoques são ativos:

- mantidos para venda no curso normal dos negócios;
- no processo de produção para venda; ou
- na forma de materiais ou suprimentos, a serem consumidos no processo de produção ou na prestação de serviços.



## Mensuração de estoques

13.4 Estoques são avaliados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido.

Valor realizável líquido é o preço de venda estimado diminuído dos custos para completar a produção e despesas de vendas.

	Valor total
Preço de venda (estimado)	80.000
(-) Custos para completar a produção (em processo)	35.000
(-) Despesas de vendas	<u>30.000</u>
Total – Valor líquido realizável do estoque	<u>15.000</u>
Custo de produção em processo	<u>18.000</u>
Ajuste ao valor realizável líquido	<u>(3.000)</u>



## Mensuração de estoques Custo de estoques

13.5 O Custo de estoques é a soma de todos os custos de compras, os custos de transformação, e outros custos incorridos para trazer os estoques para sua localização e condição atuais.



## Mensuração de estoques

<b>Elementos dos custos dos estoques de produtos acabados e em processo</b>	<b>R\$</b>
<b>Custos de compras de matéria prima</b>	<b>58.000</b>
<b>Custos de mão de obra</b>	<b>22.000</b>
<b>Custos indiretos de fabricação</b>	<b><u>20.000</u></b>
<b>Total - Custo dos estoques</b>	<b><u>100.000</u></b>



### Mensuração do Custo de aquisição de estoques

- 13.6 Custos de compra = preço de compra + tributos de importação + transporte + manuseio + outros - tributos recuperáveis - descontos comerciais, abatimentos.
- 13.7 Juros = preço a prazo – preço a valor presente = ajuste a valor presente. São despesas não somadas ao custo dos estoques.



## Mensuração de estoques

Elementos dos custos de compra de matéria prima e mercadorias	Total de custos
Valor da compra de materiais para estoque	420.000
Impostos de importação e outros tributos	60.000
Tributos recuperáveis (créditos)	(10.000)
Fretes no transporte dos materiais comprados	<u>15.000</u>
<b>Total – Custos de aquisição de estoques</b>	<b><u>485.000</u></b>



## Mensuração de estoques

13.9 Capacidade normal é a produção que se espera atingir durante uma quantidade de períodos ou épocas, sob circunstâncias normais, levando em consideração a perda de capacidade resultante de manutenção planejada. É base para alocação dos custos fixos indiretos de produção para os custos de transformação.

Os custos indiretos fixos alocados por unidade de produção não são aumentados como efeito de baixa produção ou fábrica ociosa.



## Mensuração de estoques

Custos indiretos não alocados são despesas (perdas) do período em que são incorridos.

Custos indiretos de produção variáveis são alocados com base no uso real das instalações de produção.



13.13 Custos excluídos do custo de estoques e reconhecidos como despesas no período em que são incorridos são:

- a) Quantidade anormal de material, mão-de-obra desperdiçados;
- b) Custos de estocagem, antes de estágio de produção mais avançados;
- c) Despesas indiretas administrativas que não contribuem para colocar os estoques à sua localização e condição atuais;
- d) Despesas de vendas.



Sindcont-SP

### **Métodos de avaliação do custo**

13.17 Custo de estoques de itens não intercambiáveis e de bens ou serviços produzidos e segregados por projetos específicos = identificação específica de seus custos individuais.

Exemplo: custeio por ordem ou encomenda.

13.18 Os métodos aceitos/legais são: PEPS (FIFO) e Custo Médio Ponderado.

Método não permitido pelo pronunciamento: UEPS (LIFO)

Estoque de natureza e uso similar: usa-se o mesmo método de avaliação de custo.

Estoque de natureza ou uso diferente: usam-se diferentes métodos de custo.



Sindcont-SP

### **Redução ao valor recuperável de estoques**

13.19 Os itens 27.2 a 27.4 exigem que a entidade analise ao final de cada exercício/período se alguns estoques necessitam ser reduzidos ao seu valor recuperável, por exemplo, o valor contábil não é totalmente recuperado (isto é, por causa de dano, obsolescência ou preços de venda em declínio).

Se um item (ou grupo de itens) de estoques necessita ser reduzido ao valor recuperável, aqueles itens exigem que a entidade avalie o inventário pelo seu preço de venda menos custos para completar a produção e vender, e reconhecer a perda por redução ao valor recuperável.

Aqueles itens também exigem a reversão da redução anterior em algumas circunstâncias.

## EXEMPLO



### 11. ESTOQUES

	Controladora (BR GAAP)/ Consolidado (BR GAAP e IFRS)		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Mercadorias para revenda	213.326	137.066	123.414
Importação em andamento	16.956	13.019	10.470
Estoque de material de consumo e embalagem	6.692	2.366	2.208
Ajuste a valor presente	(1.743)	(995)	(1.385)
Provisões para perdas com estoques (*)	(3.215)	(4.007)	(2.500)
	<u>232.016</u>	<u>147.449</u>	<u>132.207</u>

(\*) O valor da provisão para perdas dos estoques refere-se às prováveis perdas de inventário e desvalorização dos estoques, conforme descrito na nota explicativa nº 3.f) e sua movimentação é

# Lojas Marisa



## Divulgação

### 13.22 A entidade deve divulgar o seguinte:

- (a) as práticas contábeis adotadas ao avaliar estoques, incluindo o método de custo utilizado;
- (b) o valor contábil de estoques e o detalhe das categorias de estoque apropriadas à entidade;
- (c) o valor de estoques reconhecidos como despesa durante o período;
- (d) perda por redução ao valor recuperável reconhecida ou revertida para o resultado, de acordo com a seção 27;
- (e) o valor contábil total de estoque dados como garantia de passivos.

***MEU AGRADECIMENTO A TODOS...!!!***

***LUCIANO PERRONE***

*lucianoperrone@rptreinamento.com.br*

*www.rptreinamento.com.br*

*11 – 9828 8979*

